

# Minha história na Psicologia da PUCSP: um depoimento sobre as origens da Clínica Psicológica

*Prof. Emérita Rosa Maria Stefanini de Macedo\**

A PUCSP sempre teve uma vocação para a Psicologia. Já nos anos 50, Mons. Salim, um dos seus dirigentes contratou na Universidade de Pádua, Itália, um jovem psiquiatra, Enzo AZZI, assistente do Frei Agostinho Gemelli no laboratório de Psicologia Experimental daquela instituição, para fundar um Instituto de Psicologia que abrigaria o 1º Laboratório de Psicologia Experimental da América do Sul. Ao mesmo tempo Dr Azzi lecionava Psicologia nos cursos de Pedagogia das PUCs de São Paulo e de Campinas, visto ainda não existirem cursos de Psicologia. Faziam parte do Instituto, além de Dr Azzi, o Dr Nelson de Campos Pires, voltado para avaliação de habilidades específicas para o Trabalho, e Dra Aniela Meyer Ginsberg, PhD na Polônia, voltada para estudos de Personalidade.

As atividades do Instituto se concentravam em estudos e pesquisas sobre funções psicológicas: percepção, atenção, memória, inteligência, tempo de reação, tipos psicológicos e temperamento.

Com a consolidação do Instituto outros profissionais foram contratados como a Dra Aydil Macedo de Queirós, psicoterapeuta infantil e Dra Sonia Letayf, estudiosa de problemas sociais, vindo em seguida Dra Ana Maria Poppovic, com especialização em Psicologia Clínica no Sedes Sapientiae, e grande impulsionadora do desenvolvimento da Clínica Psicológica.

---

\* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica.

Além disso, foram agregados dois alunos do Dr Azzi, do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de S. Bento, como auxiliares de pesquisa: Pe. Gilles Beaulieu e, eu, Rosa Maria Stefanini Macedo.

Conectado com centros de Psicologia de vários países, sobretudo europeus, Dr Azzi fundou a Revista de Psicologia Normal e Patológica, que publicava artigos estrangeiros de nomes importantes da época, estabelecendo intercâmbio com grande número de revistas científicas do mundo. Maria Fernanda Beirão, filósofa portuguesa residente no país, foi agregada à equipe do Instituto, dividindo com o Diretor a responsabilidade de editar a Revista.

A partir de 1956 o Instituto foi ampliando cada vez mais sua atividade clínica, além da pesquisa. Em 1957 a equipe do Instituto estava consolidada; cada profissional se incumbia de uma atividade e nós, os assistentes, realizávamos os procedimentos de pesquisa, fazíamos resenhas dos artigos estrangeiros escolhidos por Dr Azzi para a Revista e, aos poucos, começamos a aplicar e corrigir testes de inteligência e personalidade supervisionados por Dra Aniela. Aliás, me senti prestigiada quando essa me confiou a primeira tarefa na área clínica: organizar o armário de testes, ou seja, fazer pastas do material com as instruções de aplicação, catalogar os respectivos manuais originais deixando nas pastas apenas as instruções traduzidas e as chaves de correção. Estava, assim, constituído o embrião da Clínica Psicológica que em 1959, ganhou seu espaço próprio na Rua Cardoso de Almeida 1021, e sob a batuta de Ana Maria foi reformada para se adaptar a uma clínica. Não sem razão, foi-lhe dado seu nome como justa homenagem póstuma. Abriram-se as portas para o atendimento ao público em geral, como atividade particular, mediante pagamento, para Estudo de Casos e tratamentos como Psicoterapia Infantil, que passou a contar também com a Dra Mathilde Neder; Psicoterapia de Adultos, para a qual foi contratado o psiquiatra José Ângelo Gaiarsa; além de Psicomotricidade, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicopedagogia e Diagnóstico Neurológico. A equipe ficou completa com a estatística Yadwiga Mielzinska e uma secretária.

Na Clínica, além dos atendimentos, eram realizadas as aulas do Curso de Especialização em Psicologia Clínica Escolar e do Trabalho, criado por Dr Azzi em 1958, com 2 anos de duração. Este curso deu um grande impulso à

formação de profissionais da área, muitos dos quais foram absorvidos como parte da equipe da Clínica Psicológica, passando a atender a demanda por diagnóstico e tratamento, supervisionados por Dra Ana Maria e Dra Aniela.

Só em 1962 a Psicologia foi reconhecida como profissão; os cursos de Psicologia foram aprovados e, em 1963, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento, da PUC-SP, onde estava o Instituto, inaugurou o seu, com duração de 6 anos, por inspiração do modelo médico. Além do atendimento à comunidade, as aulas práticas do Curso de Psicologia eram ministradas na Clínica, ao mesmo tempo que os atendimentos particulares.

Em 1970 veio a reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação a partir da qual foram criadas as Faculdades de Psicologia. Os dois cursos de Psicologia da PUCSP, um na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento e outro no Instituto Sedes Sapientiae, se fundiram tornando-se a Faculdade de Psicologia da PUCSP<sup>1</sup>. Com essa reforma a Clínica Psicológica passou a fazer parte da Faculdade de Psicologia, mudando sua natureza de Clínica aberta à prestação de serviços para o público em geral, para uma Clínica Escola da Faculdade de Psicologia, destinada especificamente para os atendimentos realizados pelos alunos de Psicologia nas diferentes matérias do curso, sem qualquer pagamento.

O Instituto ficou sob a direção do Dr Azzi; o setor de ensino com Dra Ana Maria Poppovic; e o setor de pesquisa e novas técnicas com Dra Aniela Ginsberg, passando este último a funcionar na Rua Bartira, quase esquina da Cardoso de Almeida, de modo que a Clínica ficou totalmente dedicada à Faculdade de Psicologia. O Instituto até seu encerramento, nunca saiu do corredor do sub-solo do prédio da Rua Monte Alegre, em frente ao Pátio da Cruz.

As salas da Clínica eram munidas de espelho com visão unilateral e um circuito interno de televisão, doação da Editora Abril, para que os atendimentos clínicos do curso pudessem ser assistidos pelos alunos. Foi a época de ouro da Clínica em termos de ensino, atendimento psicológico e produção científica integrados. Grande parte da equipe que ministrava aulas no Curso de Psicologia, passou a ensinar na Faculdade de Psicologia,

---

1 Atualmente Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde.

agora estruturada em Departamentos de acordo com a nova Lei. Foi criado o Conselho Federal de Psicologia e suas regionais (São Paulo, 06). Aos que já eram” psicólogos de ofício, isto é, antes da oficialização da profissão e que trabalhavam como psicólogos há 5 anos ou mais, foi concedido o direito de se registrarem profissionalmente como tal. Daí por diante para se tornar psicólogo era necessário fazer a Faculdade de Psicologia, então com 5 anos de duração. Foi estabelecida a carreira universitária e vários profissionais da Clínica defenderam direto seu doutorado, por já serem reconhecidos pelo Conselho Regional como psicólogos, preenchendo assim a condição para chefiar um Departamento da nova Faculdade.

O Instituto de Psicologia encerrou suas atividades no início dos anos 70. Grandes mudanças ocorreram; questões trabalhistas levaram Ana Maria Poppovic a sair da PUCSP. Mudou a natureza da Clínica Psicológica; encerrou-se a aceitação de clientes para atendimento privado, ficando então na Clínica só parte da equipe que dava aulas na Faculdade de Psicologia. O projeto do Dr Azzi não se encaixava na nova realidade e ele foi dar aulas de Psicologia Médica no Curso de Medicina da Santa Casa de Misericórdia.

Fui Diretora da Clínica de 1976 a 1977 quando deixei o cargo para fundar e coordenar o Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, em parceria com a Dra Mathilde Neder e o apoio e incentivo de Dra Anieli Ginsberg que já atuava no Pós-Graduação de Psicologia Social.

Em 1989 , no Pós de Psicologia Clínica, criei o Núcleo de Estudos: Família e Comunidade (NUFAC) e um curso de Pós Graduação lato sensu de formação em Terapia Familiar e de Casal, em função do qual mantenho contato com a Clínica para estágio dos alunos no atendimento às famílias e casais que nos procuram/indicam.

Por essa trajetória da qual me orgulho de ter feito parte é possível perceber a importância do papel da PUC-SP para o desenvolvimento da Psicologia como profissão, e as contribuições do pioneiro Instituto de Psicologia e sua Clínica Psicológica para o avanço da especialidade no país, pelas contribuições científicas e de formação de profissionais reconhecidamente competentes que atuam em vários setores da nossa sociedade.